

## ARTES VISUAIS: A IMAGEM NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

DUTRA, Marta das Neves Garcia  
IAD/Universidade Federal de Pelotas

ZAMPERETTI, Maristani Polidori  
IAD/Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

O que me levou a querer pesquisar sobre o Ensino de Arte na Educação Especial foi o meu interesse no projeto de extensão do Instituto de Artes e Design /IAD/UFPEL, “Novo olhar para Especial Arte”, que propiciava a auto-expressão através de diversas vivências nas linguagens visuais, musicais e cênicas possibilitando o auto-conhecimento, a auto-estima e a autoconfiança para pessoas com deficiência intelectual.

Com o fim do projeto “Novo olhar para Especial Arte” fui convidada a participar como voluntária do “Projeto Segundo Tempo”, como monitora das atividades de artes, no Núcleo Especial Piloto da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, RS. É um programa idealizado pelo Ministério dos Esportes, que busca através da intervenção pedagógica, dar subsídios para jovens e adolescentes em situação de risco social, com o intuito de possibilitar melhores condições de vida civil, através de modalidades esportivas e atividades complementares. Acompanhava somente a turma de sexta-feira, com idades entre 12 e 23 anos, com deficiência física, visual, auditiva e mental, no período de abril de 2009 a agosto do referido ano.

O principal motivo para a escolha do tema desta pesquisa foi a experiência em projetos de extensão e observações feitas nos referidos projetos em que o estudo da imagem em Artes Visuais não era muito explorada como recurso pedagógico.

No que refere à imagem, a visualidade faz parte do nosso cotidiano, estamos cercados dela, sempre nos deparando com diversos estímulos visuais. A cultura visual está presente no nosso dia a dia, pois existem muitos recursos como a televisão, internet e outros meios que fazem circular imagens o tempo todo, como maneiras de interpretar o mundo que nos rodeiam.

Por meio dessas constatações e experiências em projeto não formal, resolveu-se investigar sobre o tema: “O uso da imagem para alunos com deficiência intelectual no Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE)”. O tema faz parte do meu projeto e trabalho de conclusão do curso em Artes Visuais/Licenciatura.

Os projetos em instituições não-formais proporcionam a percepção de valores e experiências que “não tem preço”, pois aprendemos a reconhecer a importância da socialização, afetividade, autonomia e integração, refletindo sobre a educação inclusiva.

Diante deste contexto, a pesquisa apresenta como problemática “Qual a contribuição da imagem para alunos com deficiência intelectual no Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE)”?

A pesquisa se justifica pela possibilidade de contribuição do uso da imagem em uma instituição não-formal, na qual os alunos possam perceber e compreender que através das imagens provenientes de suporte tradicionais, inseridas no âmbito da cultura visual, pode ocorrer o conhecimento do meio social, estético, cultural e histórico em que vivemos. No âmbito científico e social, a pesquisa é pertinente porque pretende contribuir para os estudos sobre este tema.

Esta pesquisa busca investigar o uso da imagem para alunos com deficiência intelectual no Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE), tendo em vista a importância da imagem e do ensino de arte nesta instituição, pois ainda que a mencionada escola não possua uma professora especializada em Artes, procura trabalhar as imagens com os alunos especiais.

Através da pesquisa procurarei responder a questionamentos como:

Qual a especialização dos professores para ministrar as disciplinas no Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE)?

Como é o Ensino de Arte no Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE)?

Como a imagem é trabalhada no Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE)?

Quais os conteúdos de Artes utilizados pela professora?

A presente pesquisa tem por objetivo geral investigar as possíveis contribuições do uso da imagem nas aulas de alunos com deficiência intelectual em uma instituição filantrópica de educação especial na cidade de Pelotas. E como objetivos específicos, apontamos: analisar como a professora da instituição não-formal ministra suas aulas de arte; identificar quais os conteúdos de Artes trabalhados na referida instituição; verificar se a professora utiliza imagens em suas aulas; analisar o papel da arte na Educação Especial na atualidade.

Serão utilizados como referenciais para o desenvolvimento e reflexão da pesquisa, autores que discutem o tema da utilização de imagens dentro da sala de aula, considerando imagens que utilizam suportes tradicionais ou da cultura visual mais ampla. Subsidiando teoricamente tais questões, apontamos as autoras e respectivas publicações: Rosa Iavelberg, "Para gostar de aprender Arte" (2003), Anamélia Bueno Buoro, "Olhos que Pintam" (2002) e Analice Dutra Pillar, "A Educação do Olhar no ensino de Artes" (1999).

Utilizarei, ainda, como referencial teórico a Política Nacional de Educação Especial (1994), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), no que se refere à regulamentação do ensino da Arte na educação brasileira.

As autoras citadas, em conjunto com discussões apontadas por outros autores trazidas no decorrer da pesquisa, possibilitarão um novo olhar sobre o ensino das artes visuais nas instituições que atendem à educação especial.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Para o desenvolvimento do trabalho investigativo com o uso da imagem para alunos com deficiência intelectual em uma escola especial na cidade de Pelotas, utilizaremos uma abordagem qualitativa, pois segundo Ludke e André (1986) este tipo de pesquisa é realizado num ambiente natural e de fonte direta de dados e o pesquisador é seu principal instrumento. A pesquisa se

caracteriza como um estudo de caso, pois para alcançar os resultados pretendidos dos meus objetivos, realizarei observações detalhadas, de um contexto ou indivíduo e entrevistas semi-estruturadas com a professora, coordenadora pedagógica e diretora da escola, que são pessoas diretamente ligadas à educação especial. Procurarei observar e analisar de que forma e porque a professora responsável pela disciplina na escola especial utiliza as imagens no desenvolvimento de suas práticas cotidianas, como também nas aulas de artes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que se pretendeu até este primeiro momento foi apenas expor, de modo provisório, algumas idéias que resultam de uma pesquisa ainda em andamento. Segundo Buoro, a presença da imagem atua sobre a sensibilidade e o afeto:

A presença da imagem nos alunos em geral com imagens de qualquer ordem devem ser fatores levados em conta, tanto quanto a questão dos diferentes tempos de sua leitura e dos modos de ver observar essa presença como algo que atua sobre a sensibilidade e os afetos dos leitores. (BUORO, 2002, p.35)

Ler a imagem de arte, logo, requer um olhar mais apurado, ou seja, sensível que indique a possibilidade do conhecimento a partir dela, a fim de que o sujeito leitor seja o agente mediador que trabalha a arte e constrói esse saber. Segundo Pillar, ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos. (PILLAR, 1999, p. 12)

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais que:

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área. (PCNs,1997, p.61)

As leituras que fundamentam a pesquisa servirão para auxiliar as discussões da contribuição do uso da imagem em uma instituição especial não-formal. Consideraremos as percepções dos alunos em relação às imagens provenientes de suportes tradicionais como também aquelas inseridas no âmbito da cultura visual, como também a importância dada ao ensino de arte na instituição.

### 4 CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial, desta forma não será possível traçar conclusões a respeito dos resultados obtidos.

Acredito que a pesquisa, associadas com os referenciais teóricos que serão desenvolvidos simultaneamente no decorrer deste trabalho, focada nas Artes Visuais, resultarão numa significativa contribuição para as discussões e ações relacionadas com a imagem no ensino de arte. Outro resultado esperado

será o acréscimo na produção acadêmica e científica, proporcionadas a partir das reflexões resultantes das análises dos dados coletados na investigação proposta.

## 5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte, vol.6: MEC/SEF, 1997.

BUORO, Anamelia. **Olhos que Pintam**. A Leitura da Imagem e o Ensino da Arte. São Paulo: Educ / Fapesp/ Cortez, 2002.

GODOY, Herminia Prado. **Inclusão de alunos Portadores de deficiência no ensino regular paulista**. Recomendações internacionais e normas oficiais. São Paulo: Mackenzie, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Vol.7, Col. Educação e Arte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IABELBERG, ROSA. **Para Gostar de Aprender Arte**. Sala de Aula e Formação de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**. Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PILLAR, Analice Dutra. **A Educação do Olhar no ensino das Artes**. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira. **Inclusão em Educação**. Cultura, políticas e práticas (orgs.). 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.